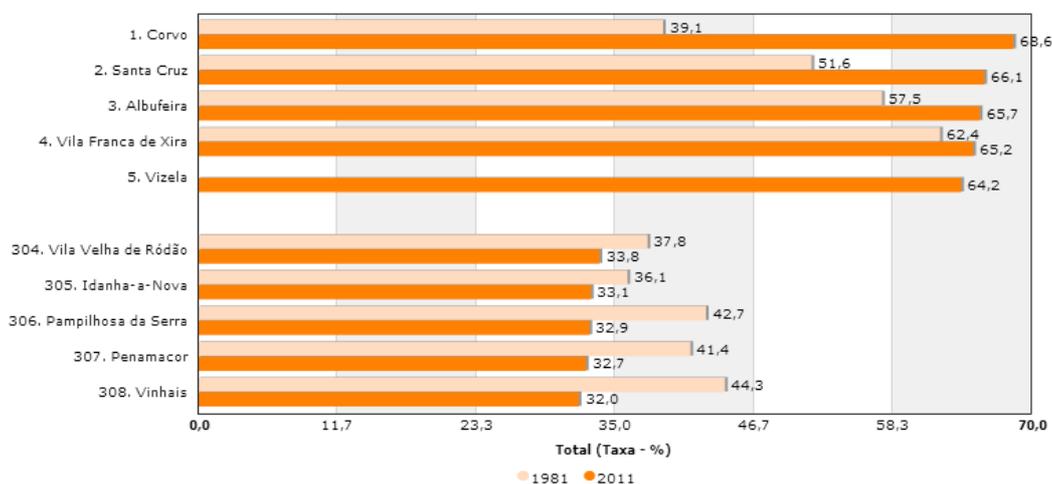


MERCADO DE TRABALHO

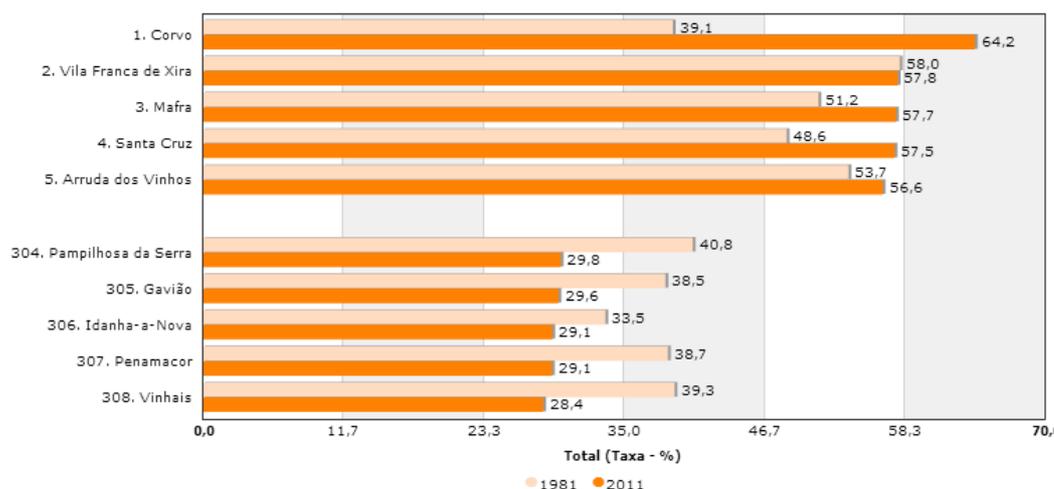
O quadro sociodemográfico apresentado tem consequências directas no **mercado de trabalho**. Segundo os últimos Censos, os concelhos de Penamacor, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão **surgiam nas últimas posições, a nível nacional, como concelhos com as taxas de actividade e de emprego mais reduzidas** (na ordem dos 30%, percentagens bastante abaixo do País, do Centro e de Castelo Branco, com taxas superiores a 50%), em especial das mulheres. Se considerarmos que a população activa nestes concelhos tem vindo a sofrer um decréscimo considerável nas últimas décadas, detendo um peso na estrutura etária muito menor que no País, os baixos níveis de empregabilidade tornam-se ainda mais prementes.

GRÁFICO - Taxa de actividade segundo os Censos (%) nos Municípios - Ranking



Fontes/Entidades: INE, PORDATA

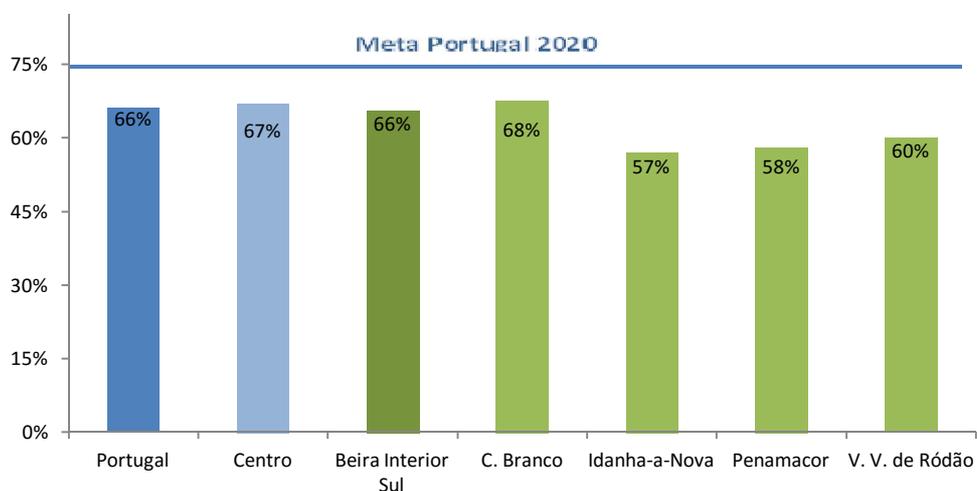
GRÁFICO - Taxa de emprego segundo os Censos (%) nos Municípios - Ranking



Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Perante este quadro de tão baixa empregabilidade, acentuado com a regressão que tem vindo a verificar-se, a **meta estabelecida para Portugal em 2020** de 75% de taxa de emprego para a população entre os 24 aos 64 anos, é para estes concelhos, que estão a uma **distância de quase 20%**, um cenário extremamente ambicioso, que exige políticas estruturantes e adaptadas a estas realidades territoriais.

GRÁFICO - Taxa de Emprego da população dos 20 aos 64 anos, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

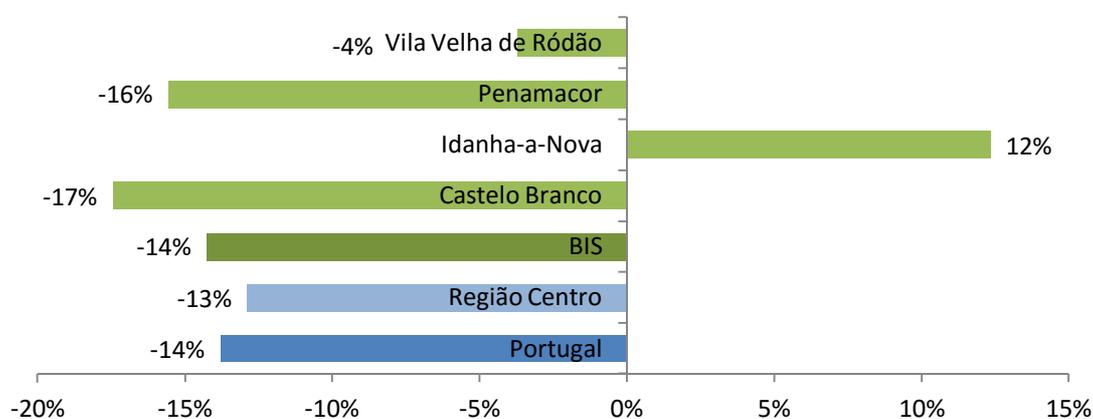
Em relação ao **desemprego**, o conjunto dos 4 concelhos da BIS apresentavam, em 2011, uma taxa de desemprego de 11%, valor mais baixo que a do País (13%).

QUADRO 1 - Taxa de Desemprego, 2001 e 2011

	2011			2001	Variação 2011-2001
	Total	Homens	Mulheres	Total	
Portugal	13,2	12,6	13,8	6,8	6,4
Centro	11,0	10,0	12,1	5,8	5,2
Beira Interior Sul	10,6	10,1	11,3	6,0	4,6
Castelo Branco	10,6	10,0	11,2	5,4	5,2
Idanha-a-Nova	11,9	10,6	13,5	8,3	3,6
Penamacor	11,0	10,1	12,2	8,0	3,0
Vila Velha de Ródão	8,3	9,6	6,6	6,4	1,9

Fonte: INE e Pordata

Recorrendo a dados recentes do IEFP, em Dezembro de 2014 estavam inscritos na BIS 3.840 indivíduos desempregados, dos quais 79,9% pertenciam ao concelho albicastrense. Em igual período homólogo, a BIS registou uma diminuição de 14% de inscritos (em linha com o País e Centro), acompanhando a tendência do ano anterior, mas ainda assim com valores muito superiores aos registados em 2007 (+1.408 inscritos em Dez-2014 que em Dez-2007, o que significou um aumento de 57%). O concelho de Idanha-a-Nova contrariou, no entanto, esta tendência geral, com um aumento de 12% dos inscritos (+51).

GRÁFICO - Variação Homóloga dos Desempregados Inscritos % Dez-2014/ Dez-2013

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por Concelho

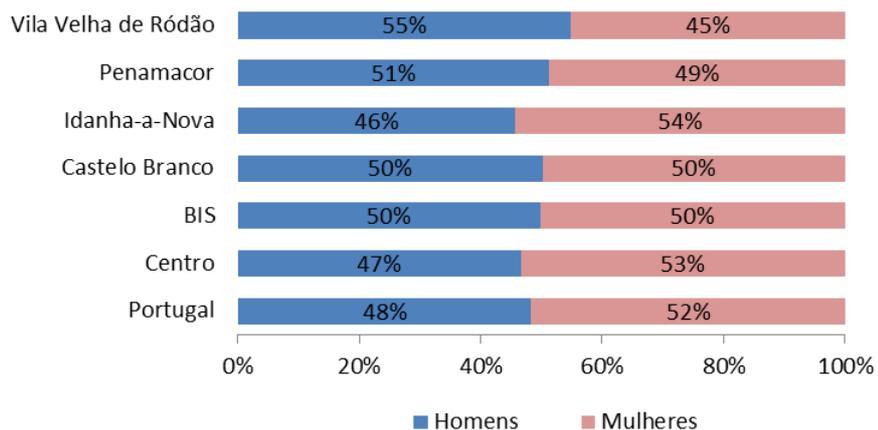
GRÁFICO - Evolução Homóloga dos Desempregados Inscritos, Dez-2007 a Dez-2014



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por Concelho

Quanto ao **perfil dos desempregados**, verificava-se uma relativa igualdade na repartição entre homens e mulheres (a média da BIS era 50/50), com pequena prevalência das mulheres, à exceção de Vila Velha de Ródão onde os homens correspondiam a 55% do total dos inscritos.

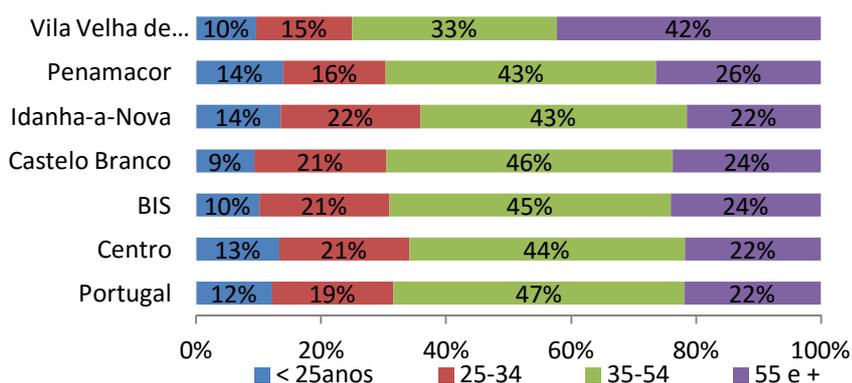
GRÁFICO – Desemprego, por género, Dez. 2014



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por Concelho

Também em relação à distribuição por grupo etário, Vila Velha de Ródão verificava comportamento diferente, com 42% do total dos inscritos com mais de 55 anos, enquanto a média nacional e regional rondava os 24%. No geral o grupo etário com maior número de desempregados situa-se entre 35 e 54 anos (cerca de 45%).

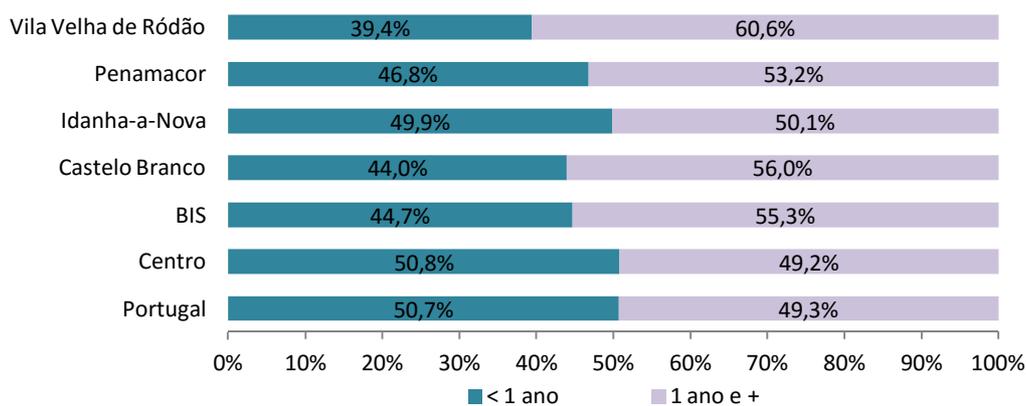
GRÁFICO - Desempregados, por Grupo Etário (Dez. 2014)



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por Concelho

Quanto ao tempo de duração à procura de emprego, enquanto no País e no Centro a proporção entre os que estavam há menos de um ano e os que estavam há mais era praticamente igual, nos concelhos da BIS os **desempregados inscritos há mais de um ano estão em maioria**, com destaque para Vila Velha de Ródão (60,6%).

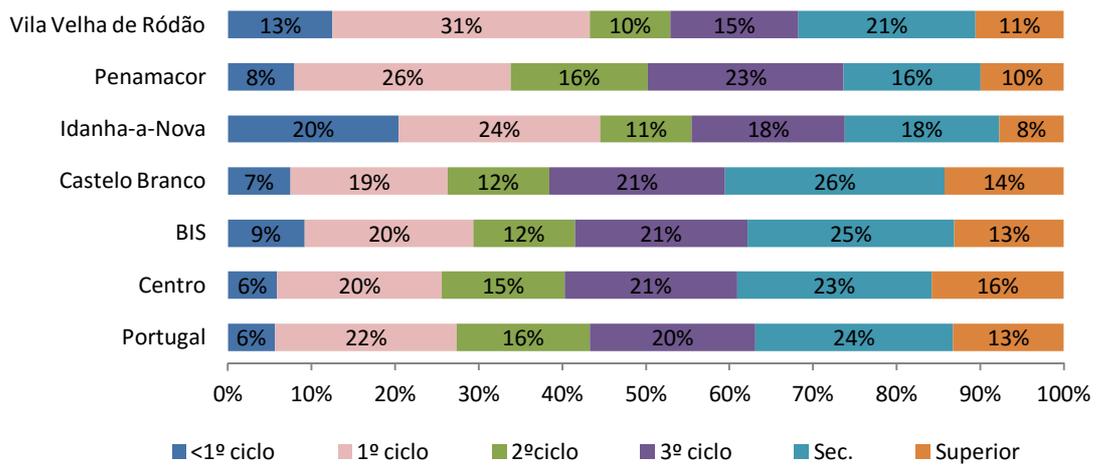
GRÁFICO - Desempregados, por tempo de inscrição (Dez. 2014)



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por Concelho

Por último, em relação à repartição dos desempregados por nível de escolaridade, Castelo Branco acompanha a tendência do País e do Centro, com uma maior prevalência dos desempregados com o secundário (26%) e com o 3º Ciclo (21%), nos restantes 3 concelhos os indivíduos com o 1º ciclo do ensino básico ou menos estão em maioria (entre 34 a 44%), sendo que em Idanha-a-Nova 20% dos inscritos têm menos que o 1º Ciclo.

GRÁFICO - Desempregados, por nível de escolaridade (Dez. 2014)

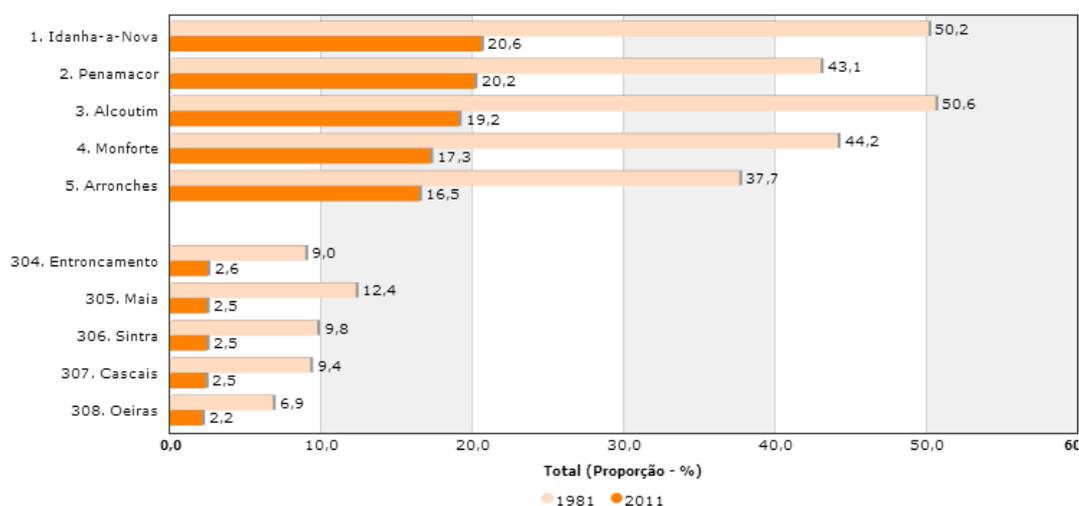


Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por Concelho

Este peso dos desempregados com baixas qualificações é explicado pelos **níveis de educação e de qualificação** de grande parte da população da BIS, factor crítico que condiciona drasticamente a competitividade territorial.

Começando pela **Taxa de Analfabetismo**, e não obstante a evolução que o País conheceu nas últimas décadas, sendo praticamente residual nas faixas etárias da população jovem/activa, o facto é que os concelhos rurais da BIS ainda apresentam percentagens incómodas, colocando-os no topo do ranking nacional (Idanha-a-Nova e Penamacor ocupam o 1º e 2º lugar) como os concelhos com taxas de analfabetismo mais elevadas (20% da população com 10 ou + anos), em especial no género feminino, onde cerca de 1/4 das mulheres é analfabeta.

GRÁFICO - Taxa de Analfabetismo, segundo os Censos, 1981 e 2011

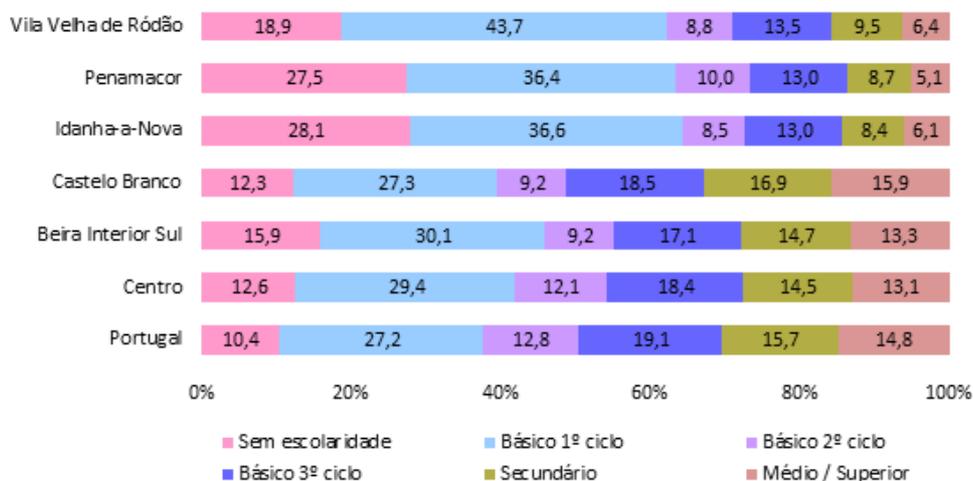


Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Em termos de **qualificação do capital humano** com escolaridade, a BIS reflecte de forma mais acentuada a baixa qualificação generalizada do País, cuja estrutura é predominantemente constituída por indivíduos que detêm apenas o 1º ciclo do ensino básico (30%). Mas é nos concelhos com perfil rural que as baixas qualificações mais se fazem sentir, com destaque para Vila Velha de Ródão onde a população com este nível de ensino ascende aos 43%. São também os concelhos que registam a maior carência de indivíduos com qualificação superior, não ultrapassando os 6%, menos de metade do País (14,8%). O concelho de Castelo Branco destaca-se pela positiva, com percentagem (16%) superior à do País e do Centro. O Instituto Politécnico de Castelo Branco¹, com escolas superiores em diferentes áreas, tem tido um papel determinante para estes níveis de formação superior.

¹ Agrária, Artes Aplicadas, Educação, Gestão, Saúde e Tecnologia.

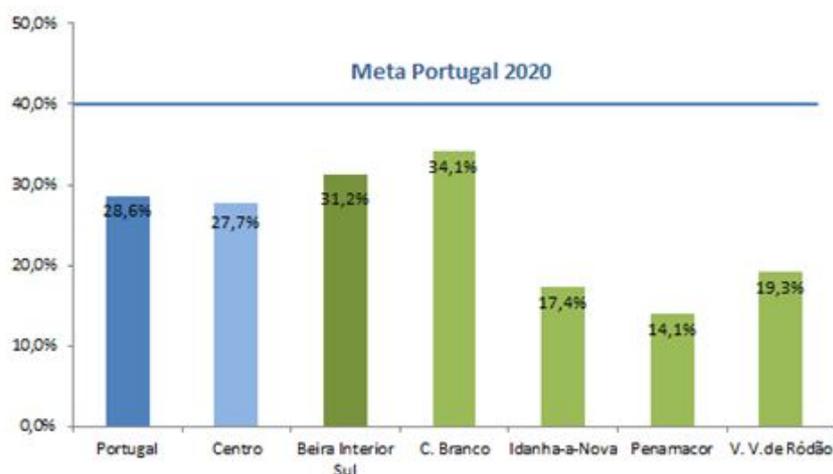
GRÁFICO – População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado (%), 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Considerando a meta estabelecida para **Portugal de que 40% da população entre os 30 e 34 anos apresentem formação superior** em 2020, as fragilidades dos três concelhos rurais são também aqui reforçadas. Em 2011, os **valores alcançados eram menos de metade da meta estabelecida**, com destaque para Penamacor, onde a percentagem se situava nos 14%. Em sentido oposto, encontrava-se o concelho de Castelo Branco, com 34%, percentagem superior à média do País e do Centro.

GRÁFICO - População dos 30 aos 34 anos com formação superior, 2011

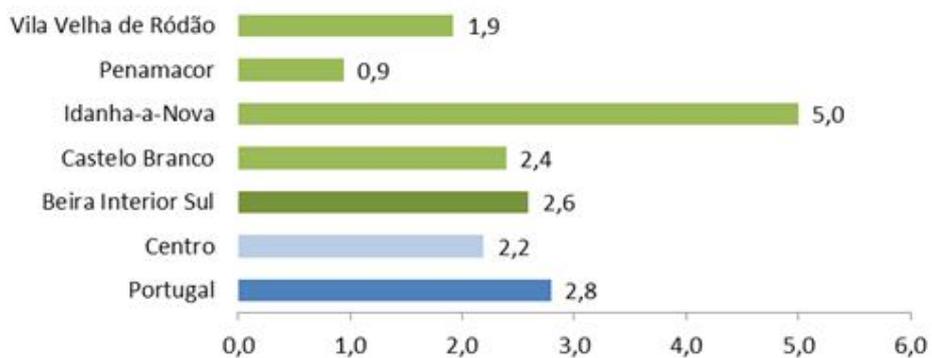


Fonte: INE, Censos 2011

Outro indicador de referência em matéria de escolaridade prende-se com o nível de **abandono escolar** precoce, ou seja, a percentagem de população com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano. No global a BIS (2,6%) apresenta uma taxa muito próxima da verificada no País (2,8%) e no Centro (2,25). A nível do concelho ressaltam duas

notas: pela negativa, o nível de abandono escolar no concelho de Idanha-a-Nova (5%) e, pela positiva, o verificado no concelho de Penamacor, com apenas 0,9% de abandono escolar.

GRÁFICO – Taxa de abandono escolar, 2011



Fonte: INE, Censos 2011